

ANEXO 1: Orientações adicionais para a prontidão das Sociedades Nacionais

Versão 1 – 7 de fevereiro de 2020

Índice

1. Introdução	1
2. O papel das Sociedades Nacionais para a prontidão para epidemias.....	2
a. O mandato da Sociedade Nacional.....	2
b. Regulamentos sanitários internacionais (RSI)	3
c. Agenda Global de Segurança na Saúde (GHS).....	3
3. Capacidade de prontidão e de resposta a epidemias das Sociedades Nacionais	4
a. Prontidão da Sociedade Nacional para resposta eficaz (PER, sigla em inglês)	4
b. Programas e serviços da Sociedade Nacional	5
4. Potenciais atividades das Sociedades Nacionais para a prontidão e resposta ao surto do nCoV .	7
5. Lista de verificação: Mobilização de pessoal para resposta ao novo coronavírus (2020.2.5 <i>versão 1.</i>).....	14

1. Introdução

Este anexo ao Comunicado de orientações para a FICV e Sociedades Nacionais sobre o surto do novo coronavírus (2019-nCoV)¹ tem como objetivo ajudar os tomadores de decisão e a alta gerência das Sociedades Nacionais a

- discutirem com autoridades governamentais e parceiros o papel de suas Sociedades Nacionais em relação ao surto atual do nCoV;
- avaliarem a capacidade e a prontidão de resposta ao surto de suas Sociedades Nacionais;
- identificarem as medidas que suas Sociedades Nacionais podem tomar para ajudar na prevenção, prontidão, detecção e resposta ao surto atual em seus respectivos países;
- e prepararem suas Sociedades Nacionais para o surto.

¹ Disponível na [Go Platform](#) da FICV. Para ter acesso às informações sigilosas, a equipe da Sociedade Nacional e da FICV deve fazer o login na plataforma.

2. O papel das Sociedades Nacionais na prontidão para epidemias

A pandemia da gripe Espanhola de 1918, a qual estima-se ter matado entre 50 e 100 milhões de pessoas, é um dos principais motivos da fundação da FICV. Desde então, a FICV e as Sociedades Nacionais têm trabalhado em conjunto com parceiros importantes, como a Organização Mundial de Saúde, na prevenção, prontidão e resposta a epidemias e pandemias, incluindo os surtos recentes de sarampo, poliomielite, dengue, cólera, peste, vírus Ebola e a epidemia do vírus Zika.

a. O mandato da Sociedade Nacional

PERGUNTA ORIENTADORA

⇒ O papel da Sociedade Nacional está definido em [leis](#), políticas e planos relevantes ao controle de riscos de desastres, promoção da saúde pública controle de riscos de epidemias e/ou previdência social?

As Leis do Movimento reconhecem a cooperação das Sociedades Nacionais com as autoridades públicas para a **prevenção de doenças, a promoção da saúde e a redução do sofrimento humano** para o benefício da comunidade. Como **auxiliares** das autoridades nacionais no campo humanitário, as Sociedades Nacionais atuam de acordo com as autoridades públicas² nas áreas nas quais complementam ou substituem os serviços humanitários públicos.

Resolução no. 2 da 30ª Conferência Internacional:

*“Estados e Sociedades Nacionais, sendo elas auxiliares das autoridades públicas campo humanitário, gozam de uma **parceria específica e distinta** em todos os níveis, com **responsabilidades e benefícios mútuos**, e em cumprimento das leis nacionais e internacionais, onde os Estados e as Sociedades Nacionais estão em anuência com as áreas onde as Sociedades Nacionais **complementam ou substituem** os serviços humanitários públicos;”*

As Sociedades Nacionais complementam e apoiam as autoridades públicas em suas atividades humanitárias, inclusive por meio da colaboração contínua, e consideram seriamente quaisquer pedidos oficiais feitos pelas autoridades para a realização de atividades humanitárias dentro de seus mandatos.

Ao longo dos anos, o papel das Sociedades Nacionais evoluiu para atender às novas necessidades do campo humanitário. No [Grand Bargain](#), um [acordo](#) de 2016 entre os maiores doadores e agências humanitárias, os signatários firmaram um compromisso de **“tornar a ação humanitária com base em princípios o mais local possível e o mais internacional quanto necessário”**. A prioridade da [localização](#) tem como objetivo aperfeiçoar as capacidades dos socorristas locais e nacionais, avaliar a situação financeira, melhorar parcerias e aumentar a coordenação e a liderança locais.

A [Estratégia de 2030 da FICV](#) destaca a necessidade de investimentos significativos em ações de prontidão para epidemias e pandemias. Ela inclui o investimento em interlocutores, redes e voluntários locais como socorristas de alto nível e identificadores de riscos precoces.

Recentemente, o papel das Sociedades Nacionais em relação à prontidão e resposta a desastres, aos serviços médicos comunitários e ao gerenciamento de risco de epidemias tem se tornado cada vez mais importante. A [resolução “Time to act: Tackling epidemics and pandemics together” \(Hora de agir: lutado juntos contra epidemias e pandemias\)](#) aprovada durante a 33ª Conferência Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho incentiva as Sociedades Nacionais a trabalhem em cooperação com as autoridades nacionais e outras organizações de resposta a epidemias e pandemias. As Sociedades Nacionais são parte integrante dos sistemas de Gerenciamento de riscos de desastres em seus respectivos países e devem garantir a coordenação eficaz com seus Ministérios da Saúde e outros parceiros [OneHealth](#), em todos os níveis, para que possam desempenhar um papel significativo no controle de epidemias e de pandemias.

² Em casos de crises de longa duração, países podem estar sujeitos a governos instáveis, inacessíveis às Sociedades Nacionais, e poderá ser necessário trabalhar diretamente com outros interlocutores.

b. Regulamentos sanitários internacionais (RSI)

PERGUNTAS ORIENTADORAS

- ⇒ O papel da Sociedade Nacional está definido em [leis](#), políticas e planos relevantes ao controle de riscos de desastres, promoção da saúde pública, controle de riscos de epidemias e/ou previdência social?
- ⇒ A Sociedade Nacional auxiliou as autoridades governamentais na implementação dos Regulamentos sanitários internacionais (RSI)?
- ⇒ A Sociedade Nacional faz parte de um Centro de operações de emergência (COE) governamental que coordena ações de saúde pública?
- ⇒ A Sociedade Nacional participou de [Avaliações conjuntas externas \(ACE\)](#) que foram realizadas em seu país ou analisou os resultados de tal processo?
- ⇒ A Sociedade Nacional faz parte de uma plataforma [OneHealth](#) nacional?

Em 2005, 196 países aprovaram os [Regulamentos sanitários internacionais \(RSI\)](#) para trabalharem em conjunto para a segurança sanitária internacional. Por meio dos RSI, **os países se comprometeram a aperfeiçoar suas capacidades para identificar, avaliar e notificar eventos de saúde pública**. Os RSI são coordenados pela OMS, que junto com seus parceiros, ajuda os países no aperfeiçoamento de tais capacidades. Os RSI incluem também medidas específicas para portos, aeroportos e fronteiras terrestres para limitar a propagação de riscos sanitários para países vizinhos e impedir viagens desaconselhadas e restrições comerciais de modo a minimizar transtornos no transporte e comerciais.

De acordo com os Regulamentos sanitários internacionais (RSI 2005), os Estados-parte devem desenvolver, fortalecer e manter suas capacidades de resposta imediata e efetiva para os riscos de saúde pública e emergências sanitárias públicas de interesse internacional. Para atender às exigências dos RSI e lutar contra emergências com consequências sanitárias, diversos Estados-parte estão **estabelecendo ou aperfeiçoando seus COE** de modo a fortalecer a comunicação e a coordenação para respostas eficazes de saúde pública.

A **Avaliação conjunta externa (ACE)** é um processo voluntário, colaborativo e multissetorial de avaliação da capacidade nacional de prevenção, detecção e resposta rápida a riscos de saúde pública de ocorrência natural ou decorrente de eventos deliberados ou acidentais. O objetivo de tal avaliação externa é verificar as condições específicas do país, o progresso para atingir as metas no Anexo 1 dos RSI e recomendar ações que devem ser priorizadas nas 19 áreas técnicas avaliadas. Os relatórios da ACE estão disponíveis [on-line](#) e oferecem informações úteis para as Sociedades Nacionais a respeito da capacidade de resposta do país para riscos de saúde pública. A OMS desenvolveu um [quadro de monitoramento e avaliação dos RSI \(em inglês\)](#) para oferecer uma visão geral para os países da implementação das exigências dos RSI

c. Global Health Security Agenda (GHSA)

PERGUNTA ORIENTADORA

- ⇒ O país está envolvido na [Global Health Security Agenda \(GHSA\)](#)?

A [Global Health Security Agenda \(GHSA\)](#) é um grupo de países, organizações internacionais, ONGs e empresas do setor privado que se reuniram para trabalhar na direção de um mundo seguro e livre do perigo de doenças infecciosas. A GHSA destaca a necessidade de uma **forte mobilização multissetorial**, incluindo o setores de saúde humana e animal, agricultura, segurança, defesa, autoridades policiais, assistência ao desenvolvimento, relações exteriores, pesquisa e financeiro, dentre outros. A GHSA é composta por **65 países participantes**, junto com 9 organizações e instituições multilaterais internacionais e regionais e parceiros do setor não governamental, incluindo empresas privadas, organizações não governamentais e instituições acadêmicas.

3. Capacidade de prontidão e de resposta a epidemias das Sociedades Nacionais

PERGUNTAS ORIENTADORAS

- ⇒ Quais informações estão disponíveis a respeito da capacidade da Sociedade Nacional? (p.ex.: na [base de dados FDRS](#))
- ⇒ Há informações disponíveis a respeito das filiais, número e competências da equipe e dos voluntários (p.ex.: ativos, etc.?)
- ⇒ Existem processos recentes ou em andamento de fortalecimento da SN (p.ex.: Avaliação da capacidade organizacional, Avaliação da capacidade organizacional da filial (BOCA, sigla em inglês), Prontidão para a resposta eficaz (PER, sigla em inglês) e Quadro de acesso mais seguro (SAF, sigla em inglês))?

As Sociedades Nacionais podem ter um valor inestimável no desenvolvimento de planos de combate a desastres ou de outros planos para aumentar a capacidade nacional de prevenção e alívio do sofrimento humano, garantindo a mobilização comunitária e oferecendo oportunidades para a coordenação e o apoio mútuos. No entanto, o papel auxiliar não é uma garantia automática de que a Sociedade Nacional estará apta a dar apoio às metas humanitárias e de desenvolvimento das autoridades públicas em todos os níveis. **Para ser eficiente e ter sucesso, a Sociedade Nacional deve ter a capacidade de realizar programas e atividades.**

a. Prontidão da Sociedade Nacional para resposta eficaz (PER, sigla em inglês)

O fortalecimento da prontidão para desastres em níveis globais, regionais, nacionais e locais é essencial para salvar vidas, proteger os meios de subsistência e fortalecer a recuperação de desastres e crises. A meta da abordagem da [Prontidão para a resposta eficaz \(PER\)](#) é capacitar as Sociedades Nacionais para que cumpram seu papel auxiliar, **fortalecendo as capacidades locais de prontidão para garantir a assistência humanitária oportuna e eficaz.**

A abordagem de Prontidão para a resposta eficaz oferece orientações para as Sociedades Nacionais a respeito de 37 componentes de um [Mecanismo nacional de prontidão e resposta a desastres \(MNPRD\)](#), organizado em 5 áreas:

- políticas, estratégias e normas,
- análise e planejamento,
- capacidade operacional,
- coordenação
- e suporte operacional.

Ao participar do processo PER, as Sociedades Nacionais decidem quais riscos querem priorizar em seus planos de prontidão com base nas avaliações de risco do país, assim como em seus mandatos, serviços, projetos em andamento e capacidade geral.



As Sociedades Nacionais que já participam do processo de Prontidão para a resposta eficaz podem **analisar os resultados de suas avaliações, prioridades relacionadas e planos de trabalho desenvolvidos para fortalecer sua prontidão.** Áreas como análise e planejamento ou capacidade operacional, especialmente em emergências sanitárias, são alguns dos componentes que podem ser de grande valia para a avaliação da prontidão de resposta a epidemias.

Caso o risco de epidemia não tenha sido inicialmente incluído na avaliação de risco de uma Sociedade Nacional, ou caso uma Sociedade Nacional ainda não participe da PER, as [considerações de prontidão para epidemias](#) podem servir de orientação para as ações de prontidão para a epidemia em andamento.

Consulte a [Go Platform](#) da FICV para obter informações atualizadas de resposta a epidemias e mais detalhes a respeito das avaliações de risco e cenários atuais.

b. Programas e serviços da Sociedade Nacional

PERGUNTAS ORIENTADORAS

- ⇒ A Sociedade Nacional está
 - implementando abordagens de mobilização comunitária, programas de redução de risco sanitário/desastres ou oferecendo tratamento em serviços comunitários?
 - administrando unidades de saúde, hospitais, um banco de sangue, escolas ou instituições ensino superior?
 - oferecendo tratamento pré-hospitalar?
 - oferecendo apoio de saúde mental e psicossocial?
 - administrando academias de ginástica escolares, clubes de pais/mães, associações de jornalistas?
 - incorporando a Mobilização e responsabilidade comunitária (CEA, sigla em inglês) na sua programação?
- ⇒ Quais são os programas e serviços essenciais que podem ser expandidos ou que podem ser afetados por um surto do nCoV?
- ⇒ Quais são os principais parceiros da Sociedade Nacional (autoridades governamentais, Proteção civil, UNICEF, Fundo Global, GAVI, FICV, Sociedade Nacional Parceira, CICV, setor privado, mídia, etc.)?

O mapeamento dos projetos e serviços existentes e dos principais parceiros das Sociedades Nacionais define o papel que eles poderão desempenhar.

Como auxiliar das autoridades públicas, as Sociedades Nacionais têm se mantido na liderança da **prestação de serviços de saúde** para populações em diversas situações. Apenas em 2017, mais de 118 milhões de pessoas se beneficiaram dos programas Health and WASH implementados pelas sociedades Nacionais. Nos países de baixa e média renda, os agentes de saúde comunitários, inclusive voluntários treinados pela Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, frequentemente estão envolvidos no tratamento da tuberculose, malária, HIV/AIDS, doenças não transmissíveis, doenças tropicais negligenciadas e condições relacionadas com a saúde reprodutiva, materna, neonatal, infantil e adolescente, facilitando o acesso aos serviços de saúde e dando suporte aos serviços paliativos e de reabilitação. Nos países de alta e média renda, eles desempenham um papel importante na prevenção de doenças não transmissíveis e serviços terapêuticos, cuidados domésticos de idosos, assim como a mobilização comunitária de comunidades remotas e populações migrantes e de refugiados³.

Dentro da rede da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, os voluntários desempenham diferentes papéis, de simples voluntários não remunerados até agentes de saúde comunitários remunerados. Em todos os casos, os agentes de saúde comunitários criam uma ponte entre suas comunidades e os sistemas locais de saúde. **Os voluntários da rede da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho são essenciais para as atividades de longo prazo com o objetivo de melhorar a saúde das comunidades, mas também podem oferecer a primeira resposta em situações de emergência.**

³ Care in the community: Guidelines for National Red Cross Red Crescent Societies, A community health systems approach 2020, IFRC, 2020

A equipe e os voluntários treinados em **saúde e primeiros socorros comunitários, controle de epidemias, primeiros socorros psicossociais e mobilização e responsabilidade comunitária** têm habilidades que podem ser especialmente úteis para o combate de um surto de nCoV.

Muitas Sociedades Nacionais também oferecem **tratamento pré-hospitalar, administram bancos de sangue, unidades de saúde, escolas ou instituições de ensino superior, inclusive escolas de enfermagem**. Tais serviços podem ser de grande valia para a resposta a emergências sanitárias, como o surto do nCoV.

4. Potenciais atividades das Sociedades Nacionais para a prontidão e resposta ao surto do nCoV

As Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho devem ter como foco áreas onde podem oferecer a maior ajuda. Sempre que possível, as intervenções programáticas devem estar ligadas à programação em curso da SN em relação à prontidão e prevenção sanitárias ou outras iniciativas de prontidão e resposta da SN e devem trabalhar com o Ministério da Saúde e outros parceiros e iniciativas importantes.

AS PRINCIPAIS ATIVIDADES DAS QUAIS AS SOCIEDADES NACIONAIS PODEM PARTICIPAR

⇒ PRONTIDÃO DA COMUNIDADE

Atividades	Alvo	Recursos úteis
<p>Comunicação de risco, mobilização da comunidade e promoção da saúde (consulte a orientações de CRMC para mais dicas)</p> <p>A cada dia, temos mais informações a respeito deste vírus e do surto resultante. As lacunas de informação levaram a incertezas e estão sendo parcialmente preenchidas por especulações da comunidade científica e do público. Há muitos conceitos equivocados a respeito do vírus e alguns rumores de ocultação da origem e da gravidade do vírus. Isto causa muitos efeitos negativos, incluindo a estigmatização e a discriminação de pessoas de áreas afetadas pela epidemia. É preciso:</p> <ul style="list-style-type: none">▪ uma estratégia abrangente de comunicação de riscos e mobilização comunitária (CRMC), incluindo o uso de metodologias de mobilização e responsabilidade comunitária para mobilizar as pessoas com informações confiáveis e oportunas sobre o 2019-nCoV, acompanhar as lacunas de informação e os rumores e esclarecer conceitos equivocados antes que eles se espalhem e causem pânico.▪ Incentivar mudanças gerais de comportamento de promoção da saúde, principalmente:<ul style="list-style-type: none">○ Lavagem das mãos;○ Distanciamento social;○ Busca de atendimento médicos por pessoas com sintomas respiratórios.▪ Os esforços de prontidão e resposta dos países devem ter como base uma análise cuidadosa de gênero e de diversidade social e necessidades de mudanças sociais de comportamento, incluindo:<ul style="list-style-type: none">○ informações, atitudes e práticas e crenças em relação ao nCoV;○ canais confiáveis para receber informações;○ preferências sobre como compartilhar o feedback.	População geral, vulnerável e de alto risco	<ul style="list-style-type: none">▪ Orientações de CRMC da FICV para o nCoV (em inglês)▪ OMS Comunicação de riscos e mobilização comunitária (CRMC), prontidão e resposta ao novo coronavírus de 2019 (2019-nCoV) (em inglês) (Orientação provisória v2 - 26 de janeiro de 2020)▪ FICV: Controle de epidemias para voluntários▪ FICV: Módulos de primeiros socorros e saúde comunitária (PSSC) (em inglês)

<ul style="list-style-type: none"> As abordagens de saúde e primeiros socorros comunitários (eCBHFA, sigla em inglês) e de controle de epidemia para voluntários (CVE, sigla em inglês) devem ser aproveitadas para promover as medidas adequadas nas comunidades para reduzir a transmissão do vírus. Ferramentas utilizadas para a gripe ou outras doenças respiratórias são adequadas para o presente surto de nCoV, já que os meios de transmissão e os sintomas são semelhantes. 		
<p>Auxílio para os cuidadores</p> <ul style="list-style-type: none"> O tratamento doméstico de pessoas sofrendo de infecções leves ou não diagnosticadas pelo nCoV, ou daquelas pessoas que se recusam ou não podem procurar atendimento, são uma provável fonte de transmissão contínua do vírus. A mudança de comportamento e a proteção dos cuidadores (p. ex.: familiares) conforme necessário podem ser importantes para interromper as cadeias de transmissão. 	Populações de alto risco	<ul style="list-style-type: none"> OMS Cuidados domésticos de pacientes com sintomas leves e suspeita de infecção pelo novo coronavírus (nCoV) e o tratamento dos contatos (em inglês) (Orientação provisória - 12 de janeiro de 2020)
<p>Serviços sociais de emergência em caso de quarentena ou outras medidas de emergência</p> <ul style="list-style-type: none"> Ações para limitar e controlar a propagação do vírus (p.ex.: suspender transportes públicos ou restrição de serviços essenciais) podem causar impacto nas populações mais vulneráveis das comunidades afetadas. Os governos poderão pedir às Sociedades Nacionais que ofereçam serviços técnicos ou auxiliares, especialmente se o surto se tornar mais generalizado ou no caso da implementação de medidas de isolamento nas casas, quarentenas ou triagens mais abrangentes em pontos de controle. Este pode ser um papel crucial nas atividades de controle do surto, garantindo que a população afetada por tais medidas satisfaça suas necessidades básicas e mantenha sua dignidade. 	Populações vulneráveis afetadas	
<p>Apoio psicossocial</p> <ul style="list-style-type: none"> Surtos criam condições de estresse e de ansiedade, especialmente na ausência de informações claras sobre como reduzir os riscos e proteger a si mesmo. Além da comunicação de riscos eficaz e adequada, as SNs podem oferecer apoio psicossocial às comunidades afetadas. 	População em geral e populações específicas	<ul style="list-style-type: none"> Site do centro de referência psicossocial da FICV
<p>Outros papéis auxiliares conforme acordado com os respectivos governos</p> <ul style="list-style-type: none"> Por exemplo, localização de contatos, ponto de entrada/ponto de controle 		

PRONTIDÃO INSTITUCIONAL

Atividades	Recursos úteis
<p>Prevenção e controle de infecções</p> <ul style="list-style-type: none"> As Sociedades Nacionais que oferecem serviços médicos ou pré-hospitalares devem continuar a acompanhar a OMS e seus respectivos Ministérios da Saúde para ficar a par das últimas orientações médicas e de controle e prevenção da infecção. 	<ul style="list-style-type: none"> OMS: Tratamento clínico de infecção respiratória aguda com suspeita de infecção pelo novo coronavírus (nCoV) (em inglês) (Orientação provisória – 12 de janeiro de 2020) OMS: Prevenção e controle de infecções durante os cuidados com a saúde em casos de suspeita de infecção pelo novo coronavírus(nCoV) (em inglês) (Orientações provisórias – 12 de janeiro de 2020) CDC (Centro de controle de doenças dos EUA): Controle da infecção para os serviços médicos de emergência pré-hospitalar (SARS) (em inglês)(sem orientações pré-hospitalares disponíveis para o nCoV em 7 de fevereiro de 2020)
<p>O papel, o mandato e a coordenação das Sociedades Nacionais com os interlocutores</p> <ul style="list-style-type: none"> É preciso que as Sociedades Nacionais, que estejam respondendo ou em prontidão, trabalhem em conjunto com seus respectivos Ministérios da Saúde e autoridades governamentais e identifiquem especificamente o papel auxiliar das SNs para a prontidão, prevenção e resposta a pandemias. Relações civis-militares ou com as forças da lei: Em casos de agravamento da situação, podem surgir problemas de segurança nacional, resultando em restrições de circulação e afetando a capacidade locomoção dos agentes. É preciso trabalhar com as entidades relevantes de segurança nacional para garantir a proteção do espaço humanitário. Leis de Resposta a Desastres de Dimensão Internacional (IDRL, sigla em inglês): A lista de verificação das IDRL e a Lei Modelo IDRL podem ser usadas pela SN para: <ul style="list-style-type: none"> Ajudar os países a se prepararem e a lidarem com algumas das questões jurídicas e regulatórias que surgem comumente em situações de assistência internacional. Essas questões dizem respeito à entrada de bens e de pessoal internacional e à operação de auxílio aos interlocutores internacionais, assim como à coordenação das suas intervenções, especialmente no alívio e no período inicial de recuperação. 	<ul style="list-style-type: none"> Princípios e regulamentos para a assistência humanitária [inglês] [francês] [espanhol] [árabe] [russo] Prontidão nacional para desastres para o mecanismo de resposta (árabe) (inglês) (francês) (espanhol) Resumo da Prontidão para uma resposta eficaz (árabe) (inglês) (francês) (espanhol) (russo) Leis IDRL: (inglês) / (espanhol) / (francês) / (russo) Lista de verificação das IDRL: (inglês) / (espanhol) / (francês) / (russo) <p>A equipe de Lei de desastres da FICV pode fornecer suporte às SNs para questões relacionadas à IDRL:</p> <ul style="list-style-type: none"> África: maria.martinez@ifrc.org Ásia-Pacífico: gabrielle.emery@ifrc.org Américas: sophie.teyssier@ifrc.org Ásia Central: baktiar.mambetov@ifrc.org Outras regiões: isabelle.granger@ifrc.org

<ul style="list-style-type: none"> ○ Promoção da adoção de uma Lei IDRL. Além de uma lei de emergência, as autoridades podem adotar uma Lei IDRL que preveja as principais funções, responsabilidades, mecanismos de coordenação e arcabouço jurídico para a gestão eficaz da assistência internacional em casos de desastre. ○ Propor o apoio da CV a fim de criar o arcabouço jurídico necessário para a gestão eficaz de assistência internacional em casos de desastre. 	
<p>Planejamento da continuidade de atividades comerciais</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O planejamento da continuidade das atividades comerciais estabelece a base para que as organizações continuem a funcionar durante a crise e recuperem e retomem seus processos comerciais após a interrupção inesperada de seus programas. Já que a CV/Sociedades da CV desempenham um papel essencial na resposta emergencial geral a desastres, as interrupções dos serviços devem ser minimizadas a fim de manter a confiança da população e a confiança na CV/capacidades de resposta emergencial da CV. Assim, a CV/diretoria da CV deve incorporar considerações a respeito da continuidade das atividades comerciais em seu projeto geral do modelo de resposta emergencial para atenuar o risco de interrupções de programas ▪ O panorama atual de riscos em constante evolução exige a criação de um processo iterativo e contínuo para garantir a continuidade das atividades centrais de uma organização antes, e o mais importante, durante, e após uma crise grave. Este novo desafio vai além do mero plano de resposta emergencial ou das atividades de gerenciamento de desastres utilizadas anteriormente. ▪ É preciso estabelecer um ponto focal ou pequenas células para trabalhar em estreita coordenação com a liderança, a direção e as equipes técnicas e operacionais da SN, incluindo serviços de apoio na preparação, mitigação, resposta e recuperação de um potencial surto epidêmico. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Orientações para as SNs estão sendo desenvolvidas e serão compartilhadas em breve na Plataform Go (faça o login para consultar os recursos para as Sociedades Nacionais).
<p>Planejamento de contingência</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ As Sociedades Nacionais, atualmente não afetadas, mas em risco de contágio, também se beneficiarão do planejamento de contingência. Basicamente, o processo de planejamento de contingência pode ser dividido em três perguntas simples: <ul style="list-style-type: none"> ○ O que vai acontecer? 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Guia de planejamento de contingência da FICV (em inglês) (incluindo um modelo) ▪ Orientações para o Centro de operações de emergência (inglês) (francês) (espanhol)

<ul style="list-style-type: none"> ○ O que vamos fazer a respeito? ○ O que podemos fazer com antecedência para nos prepararmos? <p>O desenvolvimento de cenários é uma boa maneira de analisar os possíveis impactos. Com base em cenários razoáveis, é possível desenvolver um plano que defina a escala de resposta e os recursos necessários. Para ser relevante e útil, um planejamento de contingência deve ser um trabalho conjunto. Ele deve estar relacionado com planos, sistemas ou processos do governo, de parceiros ou de membros do Movimento em todos os níveis, ou seja, nacional, regional e mundial.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Equipes de resposta nacional: Identificar a capacidade atual das equipes de resposta da Sociedade Nacional, especialmente as equipes treinadas para Emergências sanitárias e Controle de epidemias para voluntários. Planejar sua organização e prontidão de acordo com os diferentes cenários, incluindo a sua proteção e bem-estar (consulte mais informações em Lista de verificação: mobilização de pessoal para resposta ao novo coronavírus (2020.2.5 versão 1.)) ▪ Mobilização e responsabilidade comunitária: Garantir uma abordagem com foco na comunidade, essencial para a construção de confiança e aceitação, especialmente entre áreas em confinamento. ▪ Segurança alimentar e financeira das famílias: O confinamento de uma área pode causar o aumento dos preços dos alimentos e de itens domésticos de primeira necessidade, pois os mercados sofrerão com uma demanda superior à oferta. O impacto no mercado de trabalho pode prejudicar a situação financeira das famílias. Trabalhadores que recebem salários por dia não terão condições de comprar itens de necessidade ou até mesmo de ter acesso ao atendimento médico. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conjunto de módulos de treinamento sobre o planejamento de contingência.
<p>Apoio operacional</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Segurança: Para garantir a segurança da equipe, será preciso reforçar normas de segurança e o seu respectivo cumprimento. Isto é importante porque podem surgir problemas de confiança (entre os membros da comunidade), frustração (para aqueles em áreas de confinamento) e outros fatores. ▪ Gestão da equipe e dos voluntários: Durante as atividades de prontidão e de resposta ao surto do Coronavírus, as Sociedades Nacionais precisam gerenciar 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Lista de verificação: mobilização de pessoal para resposta ao novo coronavírus (2020.2.5 versão 1.) ▪ Saúde Mental e apoio psicossocial para a equipe, voluntários e comunidades durante um surto do novo coronavírus (em inglês) (2020) ▪ Voluntariado em emergências (em inglês) (2012)

cuidadosamente os agentes, tanto funcionários quanto voluntários. Os riscos devem ser reavaliados constantemente e providências devem tomadas para **limitar a exposição ou reforçar medidas de segurança e de proteção.**

- **Logística:** A cadeia de suprimento de itens de primeira necessidade pode ser afetada pelo confinamento de uma área. Isso pode afetar a filial local da Sociedade Nacional, incluindo a obtenção de itens essenciais.
- **Comunicações:** É preciso monitorar constantemente os meios de comunicação e transmitir mensagens alinhadas para demonstrar as ações de resposta e de prontidão da Sociedade Nacional com o apoio da FICV e das Sociedades Nacionais Parceiras. Além das mensagens principais, medidas de comunicação específicas para a crise continuarão a ser desenvolvidas e abrangerão cenários como o possível contágio durante o trabalho dos agentes da Sociedade Nacional. A mobilização e responsabilidade comunitária é importante para controlar rumores.

- [Volunteers Stay Safe!](#) (2012)
- [Resolução do Comitê internacional sobre a segurança de voluntários humanitários \(em inglês\)](#) (2015)

COMUNICADO ESPECIAL: DISTRIBUIÇÃO EM MASSA DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI) (P.EX.: MÁSCARAS FACIAIS)

- ⇒ Não existem evidências de que o nCoV seja transmitidos pelo ar.
- ⇒ Da mesma forma, não há evidências de que a distribuição em massa de máscaras faciais, máscaras cirúrgicas ou máscaras com filtros para partículas reduza o risco de transmissão do nCoV.
- ⇒ Para que sejam benéficos e previnam riscos, os EPIs, como máscaras com filtros para partículas (p.ex.: N95) ou máscaras respiratórias, exigem treinamento e ajuste específicos.
- ⇒ Evidências mostram que o uso incorreto de uma máscara pode aumentar, em vez de reduzir, o risco de transmissão de vírus respiratórios.
- ⇒ Em casos de pandemias ou de possíveis pandemia, acredita-se que haverá uma falta de estoque de EPIs em todo o mundo. O uso incorreto e em larga escala de EPIs, como por membros da população em geral com baixo risco de exposição, pode causar a redução do estoque de EPIs disponíveis para os profissionais da saúde e outros indivíduos sob altos riscos e pode contribuir para a propagação da epidemia.

População geral

- ⇒ A distribuição em massa de máscaras pode causar pânico e confusão e diluir o impacto da mensagem de promoção da saúde que tem evidências como fundamento.
- ⇒ Com base em evidências e informações atuais sobre o nCoV e outros coronavírus, a distribuição generalizada de máscaras, no mínimo, não traz benefícios e, no pior dos casos, pode ser prejudicial.
- ⇒ Na ausência de orientações específicas do Ministério da Saúde e/ou recomendações da OMS para o uso de máscaras por pessoas saudáveis, a FICV não recomenda tal distribuição.

Pessoas com sintomas de doença respiratória

- ⇒ Pessoas com tosse, nariz escorrendo ou outros sintomas de doença respiratória que não puderem procurar tratamento médico devem, em primeiro lugar, reduzir o contato com outras pessoas e, em segundo lugar, usar uma máscara quando precisarem entrar em contato com outras pessoas.

Tratamento médico direto ou de suporte

- ⇒ Qualquer distribuição de máscaras deve ter como alvo agentes de saúde oferecendo tratamento médico direto ou de suporte para pessoas com sintomas respiratórios.
- ⇒ Quando usadas, as máscaras devem:
 - Ser combinadas com medidas gerais de prevenção da transmissão entre seres humanos, especialmente a lavagem das mãos e outros métodos de prevenção e controle de infecções;
 - Ser usadas e descartadas de forma adequada para prevenir o maior risco de transmissão associado com o uso e o descarte incorreto das máscaras.

5. Lista de verificação: mobilização de pessoal para resposta ao novo coronavírus (2020.2.5 versão 1.)

Esta lista de verificação tem como objetivo auxiliar as Sociedades Nacionais a gerenciar os agentes, tanto funcionários quanto voluntários, durante as atividades de prontidão e de resposta ao surto do Coronavírus. Recomendamos usar esta lista de verificação como uma sugestão e adaptá-la às necessidades das suas operações ou agentes. A segurança e o tratamento dos agentes devem ser sempre a maior prioridade de todas as Sociedades Nacionais.

A. Plano de emergência			
	Voluntários	Equipe	
Antes	X	X	<input type="checkbox"/> Você definiu as atividades que a NS realizará em resposta ao vírus, definiu funções para os funcionários e os voluntários e realizou uma avaliação de riscos adequada com plano mitigação? <ul style="list-style-type: none"> Quais funções acima podem ser desempenhadas pela equipe/voluntários existentes/e novos voluntários sem muitas explicações?
	X		<input type="checkbox"/> Sua Sociedade tem um plano de emergência adequado, que inclui aspectos de gestão de voluntariado?
	X		<input type="checkbox"/> Você discutiu os planos, as responsabilidades e os desafios dos serviços e do apoio oferecido por voluntários com as autoridades governamentais do seu país?
	X		<input type="checkbox"/> Existe um mecanismo de coordenação com outras organizações de voluntariado e as agências governamentais relevantes?
	X	X	<input type="checkbox"/> O seu plano de emergência tem políticas ou inclui: <ul style="list-style-type: none"> Planos de fornecimento de alimentos, água e alojamento (se necessário) para a equipe e os voluntários; Limite de horas de voluntariado e o rodízio dos membros da equipe; Orientações claras sobre uma possível contratação dos voluntários caso ele(a) precise trabalhar o mesmo número de horas que um funcionário e que a contratação esteja de acordo com a legislação nacional; Política de <i>per diem</i>/subsídio para os voluntários; Reembolso de despesas;

			<ul style="list-style-type: none"> • Procedimentos e protocolos relevantes de segurança, incluindo o uso de quaisquer equipamentos de proteção necessários.
Durante	X	X	<input type="checkbox"/> Ao realizar a avaliação e o monitoramento operacional, você avalia as condições e a mobilização de funcionários e voluntários?
	X	X	<input type="checkbox"/> Existe uma revisão sistemática dos procedimentos e protocolos de segurança, incluindo o feedback dos funcionários e voluntários?
B. Recrutamento/Mobilização			
	Voluntários	Equipe	
Antes	X	X	<input type="checkbox"/> Você verificou a legislação trabalhista local para saber quais funções precisam de habilidades específicas? <ul style="list-style-type: none"> • Você verificou a legislação trabalhista para saber quais funções podem ser realizadas pela equipe de voluntários?
	X		<input type="checkbox"/> Existe uma base de dados disponível e atualizada de voluntários? <ul style="list-style-type: none"> • A base de dados inclui informações de contato e as habilidades e competências específicas dos voluntários?
		X	<input type="checkbox"/> Você conhece as habilidades e as competências específicas da sua equipe?
	X		<input type="checkbox"/> Existe a necessidade de se recrutar novos voluntários para esta operação? Ou os voluntários registrados existentes são suficientes?
	X		<input type="checkbox"/> Você aceita voluntários espontâneos? <ul style="list-style-type: none"> • Se não, você sabe como se comunicar com eles(as) e para onde os(as) encaminhar? • Se sim, existe um sistema para avaliar, registrar, informar, treinar e gerenciar um grande número de novos voluntários que atendam a procedimentos mínimos de triagem?
	X		<input type="checkbox"/> Você está preparado para um aumento do nível de atividade? Existe um plano de escalonamento para o recrutamento de voluntários dentro da sua SN?
Durante	X		<input type="checkbox"/> Os voluntários existentes receberam informações claras a respeito das habilidades necessárias para a operação e como eles podem participar?
	X		<input type="checkbox"/> Durante o recrutamento de novos voluntários:

		<ul style="list-style-type: none"> • Foi realizada uma seleção inicial? • Pediu-se que assinassem o Código de Ética ou documento equivalente? • Ofereceu-se formação/informação básicas, incluindo os respectivos papéis e responsabilidades?
	X	<input type="checkbox"/> Existe uma estrutura gerencial clara, com supervisores responsáveis pelo bem-estar da equipe?
X		<input type="checkbox"/> Existe uma estrutura gerencial clara, com líderes/supervisores responsáveis pelas atividades e bem-estar dos voluntários?
X	X	<input type="checkbox"/> A equipe e os voluntários receberam as informações e os materiais de comunicação necessários? Referência: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Controle de epidemias para voluntários (em inglês) (https://ifrcgo.org/ecv-toolkit/) ▪ Módulos de primeiros socorros e saúde comunitária (PSSC) (em inglês)

C. Informações

	Voluntários	Equipe	
Durante	X	X	<input type="checkbox"/> A equipe e os voluntários receberam informações a respeito da natureza da operação? Como: <ul style="list-style-type: none"> • Surto da doença; • Atualizações operacionais; • Tarefas que deverão realizar; • Contexto cultural e/ou político no qual irão trabalhar; • Normas de qualidade e de responsabilidade; • Respeito aos 7 princípios fundamentais (p. ex.: não discriminação); • Mecanismos para reclamações e feedback; • Como lidar com reações emocionais a circunstâncias difíceis; e • Sobre questões relacionadas com a saúde e como se proteger (incluindo o protocolo contra transmissão)?
	X	X	<input type="checkbox"/> Você compartilhou as "Principais mensagens da operação" com os funcionários e voluntários para que eles saibam quais mensagens devem e não devem transmitir?

	X	X	<input type="checkbox"/> Os funcionários e voluntários estão cientes dos planos de segurança e estão obedecendo às normas e regulamentos?
	X	X	<input type="checkbox"/> Os funcionários e os voluntários têm a oportunidade de esclarecer dúvidas a respeito da situação e podem informar caso não se sintam preparados para exercer suas funções?
D. Cuidado dos voluntários/Rede de segurança para voluntários			
	Voluntários	Equipe	
Antes	X	X	<input type="checkbox"/> Existe um sistema de comunicação rápida com as filiais e voluntários locais? O sistema foi testado?
	X	X	<input type="checkbox"/> Existe um sistema de apoio psicossocial durante e após a operação para a equipe e voluntários? <ul style="list-style-type: none"> Os gerentes voluntários foram treinados e estão aptos a oferecer primeiros socorros psicossociais aos voluntários em sofrimento? Referência: http://pscentre.org/
	X	X	<input type="checkbox"/> O local de trabalho tem normas de autocuidados e de prevenção da violência?
	X	X	<input type="checkbox"/> Existem mecanismos para queixas e <i>feedback</i> para proteger a equipe, os voluntários e as comunidades às quais prestam assistência? Todos os voluntários foram informados a respeito de tais normas e mecanismos e como usá-los?
Durante	X	X	<input type="checkbox"/> O seu seguro oferece cobertura adequada contra acidentes e responsabilidade civil para toda a equipe e voluntários participando da operação? A equipe e os voluntários receberam esclarecimentos a respeito da cobertura? <ul style="list-style-type: none"> Voluntários e suas famílias têm cobertura caso: <ul style="list-style-type: none"> Adoecem e não possam trabalhar ou em caso de doença fatal, ou Sofram ferimentos durante um acidente ou venham a óbito durante o desempenho de suas funções, ou Causem danos ou ferimentos a terceiros durante o desempenho de suas funções. Caso o seguro não ofereça cobertura para o tratamento médico, houve negociação com o governo local para que o Ministério da Saúde ofereça cobertura médica para sua equipe e voluntários?

	X	X	<ul style="list-style-type: none"> Sua equipe de funcionários e voluntários recebeu o equipamento de proteção individual adequado para realizar suas tarefas com eficiência e segurança? (considere que os voluntários podem e não podem fazer sem o EPI apropriado)
	X		<ul style="list-style-type: none"> Existe um limite definido de horas de voluntariado de acordo com a legislação nacional pertinente?
	X		<ul style="list-style-type: none"> Os voluntários têm tempo descansar e se recuperar?
		X	<ul style="list-style-type: none"> Existe um sistema de rodízio para evitar que a equipe fique sobrecarregada? A equipe tem tempo para descansar e se recuperar?
	X	X	<input type="checkbox"/> A equipe e os voluntários receberam materiais de identificação e de visibilidade aprovados pelas autoridades?
	X	X	<input type="checkbox"/> Existe um sistema e procedimentos de relatórios de acidentes para coletar, registrar e informar a equipe e os voluntários a respeito de acidentes?
Durante/ Após	X		<input type="checkbox"/> Existe um ponto de contato para os voluntários que se sentirem indispostos durante ou após o trabalho de voluntariado? Os voluntários receberam informações a respeito do ponto de contato?

E. Comunicações

	Voluntários	Equipe	
Durante	X	X	<input type="checkbox"/> Há tempo disponível todos os dias para o esclarecimento e para aprender com a experiência da equipe e dos voluntários? <ul style="list-style-type: none"> A equipe e os voluntários têm tempo para refletir sobre o que aconteceu e têm um espaço para compartilhar os desafios e pedir ajuda, orientação ou apoio?
	X	X	<input type="checkbox"/> Existe um sistema robusto para transmitir as mensagens da sua Sociedade Nacional para o público e criar um ambiente de trabalho mais seguro que explique os respectivos papéis e funções para a equipe e os voluntários?
	X	X	<input type="checkbox"/> Os funcionários e os voluntários são mantidos atualizados sobre quaisquer mudanças nas normas, regulamentos, planos ou segurança ambiental?
	X	X	<input type="checkbox"/> Você compartilha regularmente as "Principais mensagens da operação" com os funcionários e voluntários para que eles saibam quais mensagens devem e não devem transmitir?

Após	X		<input type="checkbox"/> Você agradece os voluntários quando terminam seu trabalho?
	X		<input type="checkbox"/> Você pede a avaliação e o <i>feedback</i> dos voluntários? <ul style="list-style-type: none"> • Qual é o valor do envolvimento dos voluntários para a resposta? • Os voluntários foram bem gerenciados?

RECURSOS ÚTEIS:

- [Voluntariado em emergências \(em inglês\)](#) (2012)
- [Volunteers Stay Safe!](#) (2012)
- [Resolução do Comitê internacional sobre a segurança de voluntários humanitários \(em inglês\)](#) (2015),
- [Resolução do CI “Time to act: Tackling epidemics and pandemics together” \(Hora de agir: lutado juntos contra epidemias e pandemias\)](#) (2019)
- [Saúde Mental e apoio psicossocial para a equipe, voluntários e comunidades durante um surto do novo coronavírus \(em inglês\)](#) (2020)
- [Prontidão para a resposta eficaz: considerações para epidemias \(em inglês\)](#) (2020)
- Normas preliminares para a segurança dos voluntários (em inglês) (2020)

Use [este formulário para dar o seu feedback](#) ou para pedir outras informações ou análises nos próximos comunicados de orientação e anexos.